CÂMARA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS
ESTADO DE GOIÁS

Encaminhe-se à comissão de Constituição, Justiça e Redação em 11/06/13
Presidente

Projeto de Lei nº 2013 Anápolis,GO, 10 de junho de 2013.

PROTOCOLO Nº 117
Data 10/06/13 13:36 Horas
Serviço de Expediente

"DISPÕE SOBRE A INSTITUIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE INCENTIVO A SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANÁPOLIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS"

Art. 1° - Fica instituída no âmbito do Município de Anápolis, a Política de Incentivo a Saúde Vocal do Professor da Rede Municipal de Ensino, como prevenção e tratamento aos distúrbios e disfonias pelo uso da voz no exercício da função.

Art. 2° - A política de Incentivo a Saúde Vocal deverá abranger assistência de prevenção na rede pública de saúde, objetivando orientar os professores sobre o uso adequado da voz e a realização de exames, a fim de detectar casos de disfonias.

Art. 3° - O Poder Executivo através de suas Secretarias afins poderá realizar a política em parceria com empresas públicas, particulares, sindicatos, faculdades ou quaisquer outros órgãos com representação legal.

Art. 4° - A Política Municipal de Incentivo a Saúde Vocal terá caráter fundamental preventivo, uma vez detectada alguma disfonia, será garantido ao professor o total acesso a tratamento fonoaudiológico e médico a ser fornecido pelo Poder Executivo ou qualquer entidade parceira.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Vereador Lider do PDT, Anápolis, GO, 10 de junho de 2013.

Paulo de Lima
PDT

JUSTIFICATIVA

Segundo os especialistas os profissionais da voz, os professores são os mais suscetíveis a terem alterações vocais. Apesar de belgas, percebe-se que essa realidade é semelhante à de uma série de outros países. Tal fato é comprovado, por exemplo, em pesquisas, que retratam a realidade entre americanos,suíços e espanhóis, e também em nossa realidade.

A maior prevalência está certamente relacionada às características próprias dessa ocupação, que apresenta uma intensa e prolongada jornada de trabalho, realizada em ambientes ruidosos e em condições adversas quanto à organização do trabalho.

A proposta da pesquisa apresentada pelos especialistas foi investigar o impacto dos distúrbios da voz em professores, o conhecimento dos mesmos sobre a voz, o seu comportamento de busca pelo tratamento e o absenteísmo relacionado à voz.

Participaram dessa pesquisa 994 professores, que foram comparados a um grupo controle de 290 participantes cujo trabalho não envolvia esforço vocal. Todos os participantes preencheram um questionário abordando a presença de queixas vocais, tratamento, e ausências relacionadas à voz, além de perguntas relacionadas aos cuidados com a mesma. É importante destacar que, também em nossa realidade, é comum a realização de pesquisas com a utilização de questionários,sendo esse instrumento importante para levantamentos iniciais de determinados aspectos e muitas vezes útil para o diagnóstico, antes de propor ações de promoção de saúde ou prevenção de alterações de voz.

No artigo belga, parte dos professores (25,4%) procurou atendimento médico e 20,6% tinham perdido pelo menos um dia de trabalho. Em nossa realidade, cada vez mais os dados indicam que os distúrbios psíquicos e vocais são as principais causas de afastamento do trabalho docente.

Entre as profissões dos servidores municipais de São Paulo, por exemplo, há distribuição irregular de licenças médicas e readaptações funcionais por distúrbios da voz, uma vez que 97% das readaptações e 62% das licenças são concentradas em profissões relacionadas ao ensino, como professor, educador de creche e coordenador pedagógico.

Na pesquisa, ora resenhada, as mulheres mostraram-se mais propensas a ficar em casa ($\chi 2$ =7.10, df=1, p=0,008) e a procurar ajuda médica (χ 2 =7.24, df=1, p=0,007), em comparação com seus colegas do sexo oposto. Os autores associaram a pouca procura por serviços de saúde pela dificuldade dos homens em adotar práticas de auto-cuidado pois, à medida que tal sexo é visto como viril, invulnerável e forte, procurar o serviço de saúde, numa perspectiva preventiva, poderia associá-lo à fraqueza, medo e insegurança. A ausência de procura pode acontecer também pelo medo da descoberta de uma doença grave ou mesmo a vergonha da exposição do corpo perante o profissional de saúde. Os achados do artigo evidenciam que apenas 13,5% de todos os professores receberam informações durante a graduação, porcentagem próxima à de pesquisa desenvolvida no Brasil, em que, dentre os 149 professores entrevistados, 18,79% responderam afirmativamente a mesma questão.

Os especialistas citam que os professores, por serem mais predispostos à afonia, edema, pólipos e nódulos, contribuem para a piora na qualidade do ensino e o aumento de ausências no trabalho. Outros fatores foram considerados de risco para esses educadores como: longo tempo de atividade docente, alto índice de alunos em sala, salas de aula com acústica ruim (o que induz o professor a falar mais alto e, portanto, com mais chance de vir a ter um distúrbio de voz). Outras condições desfavoráveis apontadas foram: ar seco, poeira, fumaça, mudanças de temperatura que podem irritar a mucosa e afetar negativamente a voz, fatores psicoemocionais e estresse. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisas brasileiras e dentre elas pode-se citar a proposta que analisou 128 professores e, desses, 54,7% consideraram o local de trabalho nada ou pouco saudável e citaram salas quentes, mal ventiladas, com presença de poeira, sujeira, pó de giz, ruído interno e externo, além de problemas na organização do trabalho, com relações sociais estressantes, permeadas por sentimentos negativos como agressividade, indisciplina, desrespeito e violência.

Tais condições, adversas à saúde geral e vocal, predispõem o sujeito a irritações laríngeas, competição sonora e uso abusivo ou inadequado da voz, que ocasionam alterações vocais.

Gabinete do Vereador Lider do PDT, Anápolis, GO, 10 de junho de 2013.

Paulo de Lima

PDT